

LEMBRANÇAS DE UMA VIDA BEM VIVIDA

Naquele tempo a vida era mais tranquila e calma. As famílias tinham o costume de presentear seus vizinhos com doces feitos em casa. No momento dessas visitas as crianças se ausentavam da sala, para não ouvir e nem interferir nas conversas dos adultos, pois “criança era criança”.

Apesar da rigidez na educação dos filhos, havia mais aconchego, o relacionamento era amigável, pois, os pais ainda contavam histórias e reuniam-se para ouvir, juntamente com seus filhos, antigas canções na vitrola, tais como: *Terezinha de Jesus*, *Fui ao Tororó* e *Cirandas* diversas. Às crianças não era falado sobre sexualidade e puberdade, esperava-se as coisas acontecerem em seu devido tempo.

No período da adolescência havia o passeio da 14 de julho. Neste, as moças e os rapazes vestiam-se muito bem, com muita elegância. Os rapazes esperavam, ansiosamente, o “desfile” das moças para admirá-las todas, era uma forma de pré-namoro.

Daquela época também tenho lembranças de lugares especiais, um deles é a chácara do meu avô...lá havia um vasto mangueiral que servia de palco para diversas brincadeiras. Além do mangueiral havia várias árvores frutíferas, muito úteis para fazermos doces como o furrundú e o de caju. Em se tratando de lugar, também não podemos nos esquecer do rio, onde pescávamos e gostosamente tomávamos banho.

Mas nem tudo foram flores...houve, também, momentos difíceis, como por exemplo, aos sete anos de idade, quando meu pai faleceu de tuberculose, em São Paulo, e logo em seguida, também perdi meu primo, vítima de um voo rasante de teco-teco. Mas...tento me conformar, é a vida...com seus altos e baixos...

Éder Gomes de Souza
Lucia Vieira dos Santos
Geisa S. M. Fialho